



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME EDMEA LADEVIG

ANOS: 8º A e B

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

PROFESSOR: LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO: 19/06/2020 A 03/07/2020

Unidade temática:

Crenças religiosas e filosofias de vida

Objetos de conhecimento:

Crenças, convicções e atitudes

Habilidade:

(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas

ROTEIRO DE ESTUDOS

Olá! Na atividade desta quinzena, iremos refletir de que forma buscamos nossa felicidade. A busca pela felicidade está presente na trajetória humana, é uma ideia comum a todos os filósofos antigos - entre eles Sócrates, Platão, Aristóteles e, depois, Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino. Para esses grandes pensadores, somente na prática das virtudes se encontra a felicidade. Ou, ainda: o ser humano só se realiza como ser humano sendo virtuoso.

Leia com atenção o texto a seguir e realize as atividades.



Resposta de uma pergunta que foi feita ao médico psiquiatra Roberto Shinyashiki numa entrevista concedida por ele à revista "Isto É".

O entrevistador Camilo Vannuchi perguntou a ele:

- Muitas pessoas têm buscado sonhos que não são seus? Shinyashiki responde:

- A sociedade quer definir o que é certo. São quatro as Loucuras da Sociedade. A primeira é:

- Instituir que todos têm de ter sucesso, como se ele não tivesse significados individuais. A segunda loucura é:

-Você tem de estar feliz todos os dias. A terceira é:

Você tem que comprar tudo o que puder. O resultado é esse consumismo absurdo. Por fim, a quarta loucura:

Você tem de fazer as coisas do jeito certo. Jeito certo não existe. Não há um caminho único para se fazer as coisas.

As metas são interessantes para o sucesso, mas não para a felicidade.

Felicidade não é uma meta, mas um estado de espírito. Tem gente que diz que não será feliz enquanto não casar, enquanto outros se dizem infelizes justamente por causa do casamento.

Você pode ser feliz tomando sorvete, ficando em casa com a família ou amigos verdadeiros, levando os filhos para brincar ou indo à praia ou ao cinema.

Quando era recém-formado em São Paulo, trabalhei em um hospital de pacientes terminais.

Todos os dias morriam nove ou dez pacientes. Eu sempre procurei conversar com eles na hora da morte. Maior parte pega o médico pela camisa e diz:

"Doutor, não me deixe morrer. Eu me sacrifiquei a vida inteira, agora eu quero aproveitá-la e ser feliz".

Eu sentia uma dor enorme por não poder fazer nada. Ali eu aprendi que a felicidade é feita de coisas pequenas.

Ninguém na hora da morte diz se arrepende por não ter aplicado o dinheiro em imóveis ou ações, mas sim de ter esperado muito tempo ou perdido várias oportunidades para aproveitar a vida.

"Ter problemas na vida é inevitável, ser derrotado por eles é opcional."

ATIVIDADE:

Após realizar as atividades, envie uma foto pelo WhatsApp ou para o e-mail: historiatempoatempo@gmail.com. Faça um cabeçalho, com nome, número, ano e o título da atividade.

1 Crie um slogan, um texto, um poema, uma frase, ou um desenho cujo tema seja: **Eu vivo por quê?**

2 Leia os poemas a seguir:

Felicidade

Só a leve esperança, em toda a vida,
Disfarça a pena de viver, mais nada:
Nem é mais a existência, resumida,
Que uma grande esperança malograda.

O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a traz ansiosa e embevecida,
É uma hora feliz, sempre adiada
E que não chega nunca em toda a vida.

Essa felicidade que supomos,
Árvore milagrosa, que sonhamos
Toda arreada de dourados pomos,

Existe, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos.

Vicente de Carvalho

Círculo Vicioso

Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume:

- Quem me dera que fosse aquela loura estrela, que arde no eterno azul, como uma eterna vela!

Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme:

- Pudesse eu copiar o transparente lume, que, da grega coluna à gótica janela, contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela!

Mas a lua, fitando o sol, com azedume:

- Misera! tivesse eu aquela enorme, aquela claridade imortal, que toda a luz resume!

Mas o sol, inclinando a rutila capela:

- Pesa-me esta brilhante aureola de nune...

Enfara-me esta azul e desmedida umbela...

Porque não nasci eu um simples vaga-lume?

Machado de Assis

A) O que os dois poemas têm em comum?

B) Em que você põe a sua felicidade?